

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**



Willian Maciel Krüger

**Análise da Conversa em
Psicoterapia: investigação
microanalítica da construção da
intersubjetividade em processos
clínicos**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2023

Willian Maciel Krüger

**Análise da Conversa em
Psicoterapia: investigação
microanalítica da construção da
intersubjetividade em processos
clínicos**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Marques Stenzel

Coorientador: Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida

Porto Alegre

2023

Catálogo na Publicação

Maciel Krüger, Willian

Análise da Conversa em Psicoterapia : Investigação microanalítica da construção da intersubjetividade em processos clínicos / Willian Maciel Krüger. -- 2023.
22 f. : il., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Lucia Marques Stenzel ;
coorientador(a): Alexandre do Nascimento Almeida.

1. Intersubjetividade. 2. Psicoterapia. 3. Análise da Conversa. 4. Processo Clínico. I. Título.

Análise da Conversa em Psicoterapia: investigação microanalítica da construção da intersubjetividade em processos clínicos

BANCA AVALIADORA:

Dra. Janaína Barbosa Pacheco

Departamento de Psicologia

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Dra. Fernanda Miranda da Cruz

Departamento de Letras

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Dr. Roberto Perobelli de Oliveira

Departamento de Línguas e Letras

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Porto Alegre

2023

Enfim é que, mesmo nos casos em que a ação é livremente realizada, não poderíamos raciocinar sobre ela sem desdobrar suas condições exteriormente umas às outras, no espaço e não mais na pura duração. O problema da liberdade nasceu, portanto, de um mal-entendido.

H. Bergson, *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*

RESUMO

A partir do desenvolvimento das teorias interacionistas aplicadas à Psicologia, a intersubjetividade emerge como categoria analítica útil para qualificação da psicoterapia como evento de constituição social, nos quais os status sociais dos interagentes (incluindo o do terapeuta) e as práticas sociais adotadas emicamemente importam para a manutenção da relação institucional e da própria efetividade das intervenções. No intuito de explorarmos as raízes acionais do conceito, este estudo analisou a intersubjetividade estabelecida em cenários psicoterapêuticos focados na população da diversidade sexual e de gênero, ocorridos em uma instituição de formação e ensino de psicoterapia na cidade de Porto Alegre. Inspirados por estudos em âmbito internacional entre Análise da Conversa e Psicoterapia, adotamos a Análise da Conversa (AC) como arcabouço teórico-metodológico. Pelo caráter microetnográfico do modelo investigativo, foi possibilitada a análise êmica dos contextos reais de atendimento. Nossos resultados demonstram que tanto a relação entre os atores da clínica, quanto sua categorização de pertencimento (centradas fundamentalmente no trabalho de faces e na categorização êmica dos selves), modelaram as atuações dos terapeutas como ações promotoras de saúde ou, contrariamente, como meios de reificação de discursos retóricos, por vezes normalizadores. Com este estudo, esperamos ter contribuído para a melhor compreensão êmica e técnica do processo psicoterápico, fortalecendo modelos de pesquisa e de prática profissional embasados em evidências naturalísticas.

Palavras-chave: Intersubjetividade; Psicoterapia; Análise da Conversa; Processo Clínico

ABSTRACT

From the development of interactionist theories applied to Psychology, intersubjectivity emerges as a useful analytical category for qualifying psychotherapy as a social environment, in which the interactants social memberships (including that of the therapist) and emic social practices sustain the institutional relationship and clinical interventions effectiveness. To explore the concept's actional roots, this study analyzed the intersubjectivity established in psychotherapeutic scenarios focused on the population of sexual and gender diversity, which took place in a psychotherapy training and teaching institution in the city of Porto Alegre, Brazil. Inspired by international studies on Conversation Analysis applied in Psychotherapy, Conversation Analysis (CA) was adopted as our theoretical-methodological framework. Due to the microethnographic nature of this investigative model, the emic analysis of real consultations was convened. Our results demonstrate that both the relationship between actors and their membership categorization (fundamentally centered on face work and selves' emic categorization), shaped the therapists' actions as health-promoting interventions or, conversely, as of rhetorical posture, even as normalizing discourse. We hope to have contributed to a better emic and technical understanding of the psychotherapeutic process, strengthening research and professional practice models based on naturalistic evidence.

Keywords: Intersubjectivity; Psychotherapy; Conversation Analysis; Clinical Process

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Análise da Conversa

ACP - Análise da Conversa em Psicoterapia (viz. Introdução, Manuscrito 1 e Conclusão Geral)

ACP - Análise de Categorização de Pertencimento (viz. Manuscrito 2)

APA - *American Psychological Association*

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

ISA – *International Sociological Association*

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travestis, Queer, Intersex, Assexuais e outras identidades ou orientações sexuais não cis-heteronormativas

LRT - Lugar Relevante de Transição

PBE - Práticas Baseadas em Evidências

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCUD - Termo de Consentimento de Uso de Dados

UCT - Unidade de Construção de Turno de Fala

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo geral	10
2.2. Objetivos específicos	10
3. REFERÊNCIAS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4. MANUSCRITOS	16
MANUSCRITO 1 - Conversation Analysis and the Investigation of Talk-In-Interaction in Psychotherapeutic Working Scenarios	16
MANUSCRITO 2 - Construindo o Self na Psicoterapia: Análise na Conversa e Análise de Categorização de Pertencimento	16
5. CONCLUSÃO GERAL	17
APÊNDICES	19
APÊNDICE A	20
Sistema de Transcrição Mondada (adaptado)	20

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação versa sobre o estudo empírico da intersubjetividade em cenários reais de atendimentos psicoterápicos. A fim de apresentar o constructo como marco central às teorias interpessoais da Psicologia (Piva et al., 2010; Lindström et al., 2021), foi preparada fundamentação teórica acerca de epistemologia recente sobre a intersubjetividade em seu entendimento acional (Lindström et al., 2021) e, em seguida, produzidos dois estudos empíricos que discutem sua aplicação pela Análise da Conversa em Psicoterapia (ACP), no intuito da análise êmica dos atendimentos reais e possíveis contribuições às pesquisas sobre processo clínico e Práticas Baseadas em Evidências (PBE).

O primeiro produto surge como capítulo de livro consequente a carta-convite, obtida após apresentação de trabalho no *IV ISA Forum of Sociology* no ano de 2021, estando relacionado ao uso da Análise da Conversa (AC) como recurso metodológico de análise de contextos institucionais, especificamente à psicoterapia, a ser publicado no livro *“International Perspective in Language and Work”* (Springer Verlag). Como segunda produção, é apresentado artigo científico que desdobra a análise de categorização de selves de participantes em um atendimento psicoterapêutico real (primeira consulta), em sua associação à marcadores de pertencimento, a ser submetido na revista *Research on Language and Social Interaction* (Taylor and Francis).

Ambas produções que compõem o trabalho demonstram as potencialidades do estudo da intersubjetividade para a qualificação do processo clínico e a avaliação da institucionalidade da psicoterapia, desmembrada por meio da análise de fenômenos particulares da fala-em-interação, como epistêmicos, práticas sociais e categorização de pertencimento (Lindström et al., 2021; Voutilainen & Koivisto, 2022). Esperamos que o esforço empreendido e os resultados dos estudos empíricos possam fortalecer a pesquisa nacional sobre ACP e contribuir para o estudo dos processos em psicoterapia.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar, sob o ponto de vista microanalítico sequencial, a intersubjetividade estabelecida em cenários psicoterapêuticos focados na população da diversidade sexual e de gênero, ocorridos em uma instituição de formação e ensino de psicoterapia na cidade de Porto Alegre.

2.2. Objetivos específicos

- a) Analisar, a partir da fala-em-interação institucional, aspectos internos de sessões psicoterapêuticas, associados à construção da intersubjetividade e da relação terapêutica;
- b) Analisar o uso de formulações, prestações de conta, perguntas e interpretações como recursos técnicos da psicoterapia;
- c) Refletir sobre aspectos relativos à técnica e à ética de processos clínicos focados na saúde da população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queer, intersexo, assexuais e outras identidades ou orientações sexuais não cis-heteronormativas);
- d) Demonstrar metodologicamente o uso/aplicabilidade da Análise da Conversa em Psicoterapia (ACP) como arcabouço para o estudo da intersubjetividade por meio da microanálise sequencial de sessões terapêuticas gravadas.

3. REFERÊNCIAS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- American Psychological Association. (2002). Criteria for Evaluating Treatment Guidelines. *American Psychologist*, 12(57), 1052-59.
- American Psychological Association. (2006). Evidence-based practice in psychology. *American Psychologist*, 61, 271-285.
- American Psychological Association. (2012). Guidelines for Psychological Practice With Lesbian, Gay, and Bisexual Clients. *American Psychologist*, 67(1), 10-42
- American Psychological Association. (2013). Recognition of psychotherapy effectiveness. *Psychotherapy*, 50(1), 102-109. doi: [10.1037/a0030276](https://doi.org/10.1037/a0030276)
- American Psychological Association. (2015). Guidelines for psychological practice with transgender and gender nonconforming people. *American Psychologist*, 70(9), 832-864. doi: [10.1037/a0039906](https://doi.org/10.1037/a0039906)
- Blumer, H. (1954). "What is Wrong with Social Theory." *American Sociological Review*, 18, 3-10.
- Buchholz, M. B., & Kächele, H. (2017). From turn-by-turn to larger chunks of talk: An exploratory study in psychotherapeutic micro-processes using conversation analysis. *Research in Psychotherapy: Psychopathology, Process and Outcome*, 20(3), 161-178.
- Buchholz, M. B. (2019). Psychodynamic Psychotherapy Process Research: A quick ride through what you should know about process (research). *Journal of Analytical Psychology*, 64(5), 798-822. doi:[10.1111/1468-5922.12547](https://doi.org/10.1111/1468-5922.12547)
- Edwards, D., & Potter, J. (2017). Some uses of subject-side assessments. *Discourse Studies*, 19(5), 497-514. doi:[10.1177/1461445617715171](https://doi.org/10.1177/1461445617715171)
- Elliott, R. (2010). Psychotherapy change process research: realizing the promise. *Psychotherapy research: journal of the Society for Psychotherapy Research*, 20(2), 123-135. <https://doi.org/10.1080/10503300903470743>
- Elliott, R., Bohart, A., Larson, D., Muntigl, P., & Smoliak, O. (2023). Empathic reflections by themselves are not effective: Meta-analysis and qualitative synthesis. *Psychotherapy Research*, 1-17, DOI: [10.1080/10503307.2023.2218981](https://doi.org/10.1080/10503307.2023.2218981)
- Flick, U. (2019). Gütekriterien qualitativer Sozialforschung. In: Baur, N., Blasius, J. (eds) *Handbuch Methoden der empirischen Sozialforschung*. Springer VS, Wiesbaden. pp. 473-489. https://doi.org/10.1007/978-3-658-21308-4_33
- Garcez, P. M., Bulla, G. S. & Loder, L.L. (2014). Práticas de pesquisa microetnográfica: geração, segmentação e transcrição de dados audiovisuais como procedimentos analíticos plenos. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 30(2), 257-88.

- Gumperz, J. (1982). *Language and Social Identity*. Cambridge (MA): Cambridge University Press.
- Heritage, J. A. (1984). Change-of-State Token and Aspects of Its Sequential Placement. In: Atkinson, J. M. & Heritage, J. (eds.). *Structures of Social Action*. Cambridge: Cambridge University Press; 1984.
- Hill, C. E., & Norcross, J. C. (2023). Psychotherapy skills and methods: Introduction to the special issue. *Psychotherapy*, 60(3), 237.
- Hofmann, S. G., & Hayes, S. C. (2018). The Future of Intervention Science: Process-Based Therapy. *Clinical Psychological Science*, 7(1), 37-50. doi:[10.1177/2167702618772296](https://doi.org/10.1177/2167702618772296)
- Janusz, B. & Peräkylä, A. (2021). [Quality in conversation analysis and interpersonal process recall](https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1780356). *Qualitative Research in Psychology*, 18(3), 426-449. <https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1780356>.
- Janusz, B., Bergmann, J. B., Matusiak, F. & Peräkylä, A. (2021). [Practices of Claiming Control and Independence in Couple Therapy With Narcissism](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.596842). *Frontiers in Psychology*, 11, eid: 596842. doi: [10.3389/fpsyg.2020.596842](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.596842)
- Koskinen, E., Stevanovic, M., & Peräkylä, A. (2021). The Recognition and Interactional Management of Face Threats: Comparing Neurotypical Participants and Participants with Asperger's Syndrome. *Social Psychology Quarterly*, 84(2), 132-154. <https://doi.org/10.1177/01902725211003023>
- Leonardi, J. L., & Meyer, S. B. (2016). Evidências de eficácia e o excesso de confiança translacional da análise do comportamento clínica. *Temas em Psicologia*, 24(4), 1465-1477. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.4-15Pt>
- Lindström, J., Laury, R., Peräkylä, A. & Sorjonen, M. (2021). *Intersubjectivity in Action: Studies in language and social interaction*. Amsterdam: John Benjamins.
- Mead, G. H. (1972). *Mind, Self, and Society*. Chicago, US: Chicago University Press.
- Mascolo, M. F. & Kallio, E. (2020). The Phenomenology of Between: An Intersubjective Epistemology for Psychological Science. *Journal of Constructivist Psychology*, 33(1), 1-28. doi: [10.1080/10720537.2019.1635924](https://doi.org/10.1080/10720537.2019.1635924)
- Nienhuis, J. B., Owen, J., Valentine, J. C., Winkeljohn Black, S., Halford, T. C., Parazak, S. E., ... Hilsenroth, M. (2016). Therapeutic alliance, empathy, and genuineness in individual adult psychotherapy: A meta-analytic review. *Psychotherapy Research*, 28(4), 593-605. doi:[10.1080/10503307.2016.1204023](https://doi.org/10.1080/10503307.2016.1204023)
- Norcross, J. C., & Lambert, M. J. (2018). Psychotherapy relationships that work III. *Psychotherapy*, 55(4), 303-315. doi.org/10.1037/pst0000193.

- Norcross, J. C., & Wampold, B. E. (2018). A new therapy for each patient: Evidence-based relationships and responsiveness. *Journal of Clinical Psychology, 74*(11), 1889-1906. <https://doi.org/10.1002/jclp.22678>
- Parrow, K., Sommers-Flanagan, J., Cova, J. & Lungu, H. (2019). Evidence-based relationship factors: a new focus for mental health counseling research, practice, and training. *Journal of mental health counseling, 41*, 327-342. doi.org/10.17744/mehc.37.2.g13472044600588r.
- Peräkylä, A. (2004a), Two traditions of interaction research. *British Journal of Social Psychology, 43*(1), 1-20. doi:[10.1348/014466604322915953](https://doi.org/10.1348/014466604322915953).
- Peräkylä, A. (2004b). Reliability and validity in research based on naturally occurring social interaction. In: D. Silverman (Ed.). *Qualitative research: Theory, method and practice*. Sage. pp. 283-304.
- Peräkylä, A. (2012). Conversation analysis in psychotherapy. In: Stivers T, Sidnell J (eds.). *Handbook of conversation analysis*. Chichester, England: Blackwell.
- Peräkylä A. (2015). From Narcissism to Face Work: Two Views on the Self in Social Interaction. *American Journal of Sociology, 121*(2), 1-45.
- Peräkylä, A. (2019). Conversation Analysis and Psychotherapy: Identifying Transformative Sequences. *Research on Language and Social Interaction, 52*(3), p. 257-280.
- Peräkylä, A., & Vehviläinen, S. (2003). Conversation analysis and the professional stocks of interactional knowledge. *Discourse & Society, 14*(6), 727-750. <https://doi.org/10.1177/09579265030146003>
- Peräkylä A, Antaki C, Vehviläinen S., Leudar I. (2008). *Conversation analysis and psychotherapy*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Muntigl, P, Chubak, L., Angus, L. (2023) Responding to In-the- Moment Distress in Emotion-Focused Therapy, *Research on Language and Social Interaction, 56*:1, 1-21, DOI: 10.1080/08351813.2023.2170663
- Piva, A., Ponsi, A., Saldanha, C., Gomes, E., Martini, J., Dariano, J., . . . Spizzirri, R. (2010). Origens do conceito de intersubjetividade: uma trajetória entre a Filosofia e a Psicanálise contemporânea. *Revista Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade, 9*, 71-91.
- Robinson, L., Delgado J. & Kellett, S. (2019): The dose-response effect in routinely delivered psychological therapies: A systematic review. *Psychotherapy Research, 1*-18. doi: [10.1080/10503307.2019.1566676](https://doi.org/10.1080/10503307.2019.1566676)
- Sacks, H. (1985). On doing "being ordinary". In J. Atkinson (Ed.), *Structures of Social Action* (Studies in Emotion and Social Interaction, pp. 413-429). Cambridge: Cambridge University Press. doi:[10.1017/CBO9780511665868.024](https://doi.org/10.1017/CBO9780511665868.024)

- Schegloff, E. A. (1992). Repair After Next Turn: The Last Structurally Provided Defense of Intersubjectivity in Conversation. *American Journal of Sociology*, 97(5), 1295-1345. <http://www.jstor.org/stable/2781417>
- Schegloff, E. A. (1996a). Confirming Allusions: Toward an Empirical Account of Action. *AJS*, 102(1), 161-216.
- Schegloff, E. A. (1996b). Turn Organization: one intersection of grammar and interaction. In: Ochs, E, Schegloff, E. A., Thompson, S. A. (eds.). *Interaction and Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Schegloff, E. A. (2003). Conversation Analysis and 'Communication Disorders'. In: Goodwin, C. (Ed.). *Conversation and Brain Damage*. Oxford, UK: Oxford University Press, pp: 21-55.
- Schegloff, E. A. (2007). A tutorial on membership categorization. *Journal of Pragmatics*. 39: 462-482.
- Schweiger, J. I., Kahl, K. G., Klein, J. P., Sipos, V, & Schweiger, U. (2019). Innovation in Psychotherapy, Challenges, and Opportunities: An Opinion Paper. *Front Psychol.*, 495(10), 1-4. doi:[10.3389/fpsyg.2019.00495](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00495)
- Shedler J. (2010). The efficacy of psychodynamic psychotherapy. *The American psychologist*, 65(2), 98-109. <https://doi.org/10.1037/a0018378>
- Solstad, S. M., Castonguay, L. G., & Moltu, C. (2019). Patients' experiences with routine outcome monitoring and clinical feedback systems: A systematic review and synthesis of qualitative empirical literature. *Psychotherapy research: journal of the Society for Psychotherapy Research*, 29(2), 157-170. <https://doi.org/10.1080/10503307.2017.1326645>
- Stenzel, L. M. (2022). SER-E-ESTAR-ENTRE: A CONDIÇÃO INTERSUBJETIVA DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 2(3), 378-391. Recuperado de: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/106>
- Stevanovic, M.; Peräkylä, A. (2012). Deontic Authority in Interaction: The Right to Announce, Propose, and Decide. *Research on Language & Social Interaction*, 45(3), 297-321. <https://doi.org/10.1080/08351813.2012.699260>
- Stokoe, E. (2010). Gender, conversation analysis, and the anatomy of membership categorization practices. *Social and Personality Psychology Compass*, 4(7), 428-438. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2010.00261.x>
- Stokoe E. (2012). Moving forward with membership categorization analysis: Methods for systematic analysis. *Discourse Studies*, 14(3), 277-303. <https://doi.org/10.1177/1461445612441534>
- Ten Have, P. (2012). Ethnomethodology and conversation analysis. In: H. Cooper; P. M. Camic; D. L. Long; A. T. Panter; D. Rindskopf; K. J. Sher (Eds.). *APA handbook of*

- research methods in psychology*. Washington, American Psychological Association, p. 103-117.
- Voutilainen, L., & Peräkylä, A. (2016). Interactional Practices of Psychotherapy. *In: M. O'rilly; J. N. Lester (eds.). The Palgrave Handbook of Adult Mental Health: Discourse and Conversational Studies*. London, Palgrave Macmillan, p. 540-77.
- Voutilainen L., Rossano F., Peräkylä A. (2018). Conversation Analysis and Psychotherapeutic Change. *In: Pekarek, S. D., Wagner, J., & González-Martínez, E. (eds). Longitudinal Studies on the Organization of Social Interaction*. Palgrave Macmillan. pp. 225-254.
- Voutilainen, Liisa & Koivisto, Aino. (2022). 'Delayed response' in psychodynamic psychotherapy. *Discourse Studies*. 24. 249-265. 10.1177/14614456221090299.
- Weiste E, Voutilainen L., Peräkylä A. (2016). Epistemic asymmetries in psychotherapy interaction: therapists' practices for displaying access to clients' inner experiences. *Sociology of Health and Illness*, 38(4), 645-61.
- World Health Organization - WHO. (1992). *ICD-10 International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems* Geneva: Author.
- Zahavi, D. (2019). *Fenomenologia para principiantes*. Rio de Janeiro: Via Verita. (2007).

4. MANUSCRITOS

MANUSCRITO 1 - Conversation Analysis and the Investigation of Talk-In-Interaction in Psychotherapeutic Working Scenarios

Capítulo a ser publicado no livro “*International Perspective in Language and Work*”
(*Springer Verlag*)

MANUSCRITO 2 - Construindo o Self na Psicoterapia: Análise na Conversa e Análise de Categorização de Pertencimento

(Artigo científico* a ser submetido no periódico *Research on Language and Social Interaction*)

*Versão ainda não traduzida para o inglês

5. CONCLUSÃO GERAL

Esperamos ter demonstrado o uso da ACP como recurso compreensivo da psicoterapia, proporcionado pela análise de dados de ocorrência natural e das *ações sociais* da clínica. Neste sentido, propusemos uma perspectiva weberiana, acional, ao conceito de intersubjetividade, alocando-a como a demonstração de competências conversacionais que protegem as faces positivas dos interagentes, em meio à organização sequencial e indicial dos encontros.

Por meio do primeiro manuscrito, observamos como as ações transformativas do terapeuta permitiram a sustentação de uma economia epistêmica favorável à manutenção da agenda. Contrariamente, notamos disputas feitas pela cliente em momentos em que as formulações do profissional desviavam o campo temático prévio (ação alvo) para algum entendimento despreferido (resposta), que necessitava ser corrigido ou justificado. Sobre isso, apontamos que a retórica é elemento de profusão na prática clínica, por vezes sendo necessário à boa condução do encontro e à sustentação da agenda clínica, mas, por outro, emergindo como veículo de proteção da face do terapeuta em momentos de discordância ou desentendimento com o cliente.

No segundo artigo aprofundamos a análise de categorização de pertencimento dos interagentes e sua relação com o processo clínico. Nossos resultados posicionaram o dispositivo “gênero” como elemento de trabalho fino entre os atores, em meio a atendimento focado especialmente à saúde da população LGBTQIA+. Observamos que perturbações lexêmicas e instabilidade nominais foram utilizadas propositalmente para demonstrar problemas ou transformações francas na/da intersubjetividade. Os dispositivos “família”, “gênero” e “terapeuta” (i.e., “especialista”) foram frequentemente trabalhados pelos participantes, por meio de atividades e predicados associados. Observamos a normalização de certos dispositivos de pertencimento, como “terapeuta” e, contrariamente, vimos o trabalho constante relacionado ao dispositivo “gênero”, associado à identidade de uma cliente auto identificada como mulher transexual. O self apresentado da falante, ao caso observado, recebeu duas nominalizações diferentes. Há impacto ético para essa circunstância, no que tange a aplicação de critérios transdiagnósticos relacionados ao manejo de certos fenômenos ou grupos específicos da psicoterapia, como ao caso do atendimento de população travesti e transexual no Brasil.

Acreditamos que esta dissertação proporcionou olhar microanalítico à intersubjetividade e a importância de sua observação para a fundamentação no campo da pesquisa de processos psicoterápicos e das práticas baseadas em evidências, sobretudo pela maior necessidade de validação dos critérios clínicos a cenários reais,

não-experimentais e não-parametrizados de intervenções. Nesse sentido, entendemos que a institucionalidade da psicoterapia é terreno fértil à exploração acadêmica, mas, paradoxalmente, abordado com baixa naturalística. A ACP se demonstra arcabouço útil à identificação de problemas intersubjetivos e institucionais da psicoterapia, que possibilitam ajustes ou correções técnicas. Sobre isso, nossos estudos vão ao encontro da literatura internacional, que recomenda o uso do modelo como design microanalítico-sequencial de *avaliação de processo*.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Sistema de Transcrição Mondada (adaptado)

Símbolo	Significado do Símbolo
* * , + + , ° ° , ...	Descrições de ações corporais são delimitadas entre dois símbolos idênticos (um símbolo por participante e/ou por tipo de ação), que são sincronizadas com trechos de fala ou tempo indicado.
--->	A ação descrita continua nas linhas subsequentes, até o mesmo símbolo ser atingido.
>>	A ação descrita começa antes do excerto ser disparado.
--->>	A ação descrita continua depois do excerto ser finalizado
....	Preparação da ação.
----	Ápice da ação é alcançado e sustentado.
,,,,,	Retraimento da ação.
#fig	Momento exato no qual um <i>screenshot</i> é tirado.
(1.0)	Pausa em segundos e décimos de segundos.
(.)	Pausa inferior à três décimos de segundo.
.	Entonação decendente.
?	Entonação ascendente.
,	Entonação continua.
↓	Mais grave.
↑	Mais agudo.
hh	Aspiração ou riso.
.hh	Inspiração.
=	Eloquções contíguas, sem intervalo.
[]	Início e fim de falas simultâneas/sobrepostas.
()	Fala que não pode ser transcrita.
(palavra)	Transcrição duvidosa.
°palavra°	Intensidade menor (“volume mais baixo”).
PALAVRA	Intensidade maior (“volume mais alto”).

palavr-	Interrupção abrupta da palavra.
>palavra<	Fala acelerada.
<palavra>	Fala desacelerada.
pala::vra	Prolongamento de som.
palav <u>r</u> a	Sílaba ou palavra enfatizada.
M(s): Mão(s) C: Cabeça ...	Por limitação espacial (os descritores precisam caber no espaço correspondente ao um segmento de fala temporalmente limitado), símbolos serão convenientemente abreviados.